

FRAGILIDADES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA COLETA DO EXAME DO PEZINHO

Aline Leandra da Costa Moura¹, Isabella Fernanda Pereira¹, Isabelle Pio Braga¹, Márcia Feldreman Nunes Gonzaga², Clayton Gonçalves de Almeida², Irineu César Panzeri Contini²

1. Acadêmicos de enfermagem na Universidade de Sorocaba
2. Docente na Universidade de Sorocaba

RESUMO

Introdução: O teste do pezinho incluso no programa de triagem neonatal, tem como objetivo identificar de forma precoce doenças que não são comuns aos recém-nascidos, para que as crianças tenham o tratamento no tempo certo e da melhor forma. O exame deve ser feito entre o 3º e o 5º dia de vida do neonato. Esse exame é feito através da coleta de sangue do calcanhar do bebê. **Objetivo:** Identificar as fragilidades da equipe de enfermagem na coleta do exame do pezinho. **Metodologia:** Realizada revisão de escopo com abordagem qualitativa, utilizando a estratégia PICO para identificar a pergunta norteadora. Para seleção dos artigos foi utilizada a base de dados SCIELO e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), para detectar estudos por meio da BDNF, LILACS e MEDLINE. Descritores utilizados: Triagem neonatal recém-nascido e enfermagem. Sendo escolhidos 6 artigos dentro dessas plataformas que estavam disponíveis em texto completo e língua portuguesa para compor esse estudo. **Resultados e Discussão:** As fragilidades identificadas estão relacionadas com a qualificação insuficiente dos profissionais. Além disso, foram apontadas queixas quanto à insegurança durante a realização do procedimento, refletindo a necessidade de treinamentos contínuos e maior suporte técnico para assegurar uma execução segura e eficaz do exame do pezinho. Materiais de baixa qualidade para realização dos testes. Falta de conhecimento das puérperas a cerca da triagem neonatal o que ocasiona na baixa demanda de realizações dos exames.

Palavras-Chave: triagem neonatal; recém-nascido; enfermagem

ABSTRACT

Introduction: The purpose of the heel prick test, which is included in the neonatal screening program, is to identify diseases that are not common to newborns at an early stage, so that the children can be treated at the right time and in the best way. The test should be carried out between the 3rd and 5th day of the newborn's life. The test is carried out by taking blood from the baby's heel. **Objective:** To identify the weaknesses of the nursing team in collecting the heel prick test. **Methodology:** A scoping review with a qualitative approach was carried out, using the PICO strategy to identify the guiding question. To select the articles, the SCIELO and BVS (Virtual Health Library) database was used to detect studies through BDENF, LILACS and MEDLINE. Descriptors used: neonatal screening, newborn and nursing. Six articles were chosen from these platforms that were available in full text and in Portuguese to make up this study. **Results and Discussion:** The weaknesses identified are related to the insufficient qualifications of the professionals. In addition, there were complaints about insecurity during the procedure, reflecting the need for continuous training and greater technical support to ensure safe and effective performance of the heel prick test. Low-quality materials for carrying out the tests. Lack of knowledge among puerperal women about neonatal screening, which leads to low demand for the tests.

Keywords: neonatal screening; newborn; nursing

INTRODUÇÃO

Em 1960 a Organização Mundial de Saúde (OMS) recomendou a implementação da Triagem Neonatal (TN), visando a promoção de saúde e prevenção de agravos na saúde da criança. Já no Brasil, o exame popularmente conhecido como Teste do Pezinho (TP) foi implementado no Sistema Único de Saúde (SUS) em 1992 (Moura RP, *et al*, 2023).

O teste do pezinho (TP), incluso no Programa Nacional de Triagem Neonatal (PNTN), tem como objetivo identificar de forma precoce, doenças que são incomuns no neonato e podem causar lesões que são irreversíveis, podendo levar o recém-nascido a óbito (Carvalho Fg, *et al*, 2023).

O teste deve ser feito entre o 3º e o 5º dia de vida do neonato, nunca antes de 48 horas, pois se realizado antes desse período pode apresentar falhas. Ele é feito a partir da coleta de sangue da lateral da região plantar do calcanhar do recém-nascido, para que essas crianças possam ser tratadas no tempo certo, evitando sequelas e até mesmo o óbito (Brasil, 2022).

São detectadas sete doenças no exame de triagem neonatal, sendo elas: fenilcetonúria, hipotireoidismo congênito, doença falciforme e outras hemoglobinopatias, fibrose cística, hiperplasia adrenal congênita, deficiência de biotinidase e toxoplasmose congênita (Brasil). A equipe de enfermagem fica na linha direta na realização da triagem neonatal, onde estão presentes desde o pré-natal, orientando as grávidas, no parto, pós-parto e na realização do teste. Cabe a enfermagem a responsabilidade de cuidar e promover a saúde digna a mãe e ao recém-nascido (Carvalho Fg, *et al*, 2023).

Contudo, além da detecção precoce de doenças e a melhora na qualidade de vida das crianças, o teste do pezinho também auxilia na redução de custos para o Sistema de Saúde Pública e para as famílias que teriam a sobrecarga financeira com hospitalizações e tratamentos de longo prazo gerado por um diagnóstico tardio (Fardim MM, *et al*, 2024). Considerando a importância do TB e do desempenho do profissional de enfermagem na triagem, é indispensável a capacitação contínua do profissional, tendo em vista que existem erros no procedimento da coleta do exame que acarreta em falhas na detecção das doenças mencionadas e impactos negativos nos diagnósticos (Gouvea AR, *et al*, 2023).

JUSTIFICATIVA

Essa pesquisa tem como objetivo principal conhecer as principais fragilidades na técnica da coleta do exame do pezinho, buscando identificar possíveis medidas de prevenção e elaborando estratégias frente ao problema que se mostra pouco conhecido e explorado durante os anos (Carvalho Fg, *et al*, 2023).

A técnica realizada de forma correta é essencial para identificar anormalidades do metabolismo e patologias assintomáticas esse programa possui como objetivo de reduzir a taxa de mortalidade neonatal, o conhecimento precoce dessas condições permite o início precoce do tratamento, fundamental para evitar complicações graves, prevenir o desenvolvimento de sequelas irreversíveis e uma progressão para o óbito. (Fardim MM, *et al*, 2024).

O tema também possui um peso pessoal significativo, ao fazer parte de uma experiência negativa na vida de uma das integrantes deste projeto, onde, a falha na coleta do exame do pezinho ocasionou a morte de seu primo: uma criança de 7 anos, que possuía uma doença que poderia ser detectada na Triagem Neonatal. Contudo, a falha nesse processo o impediu de realizar o tratamento, sendo que, o conhecimento da doença só aconteceu depois do óbito (Autoria dos pesquisadores deste artigo).

Com esse intuito de redução da mortalidade infantil o Ministério da Saúde, juntamente com Organização Mundial de saúde e o Fundo das Nações Unidas para a Infância e a Adolescência foi desenvolvido uma capacitação para profissionais da saúde em Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância (AIDPI) (Lucena D., *et al*, 2018).

Apesar de ser um assunto pouco abordado é de extrema importância para promoção da saúde infantil, necessitando cada vez mais de visibilidade para esse tema, visando a prevenção e redução da taxa de mortalidade infantil (Autoria dos pesquisadores deste artigo).

METODOLOGIA

É um estudo de revisão de escopo com abordagem qualitativa. Para ser identificada a pergunta norteadora foi utilizando a estratégia PICO, sendo P: população; I: intervenção; C: controle/comparação; O: desfecho. Assim ficando P: profissionais da área de enfermagem; I: Reduzir erros na coleta do exame; C: não se aplica; O: identificar as fragilidades da equipe na coleta do exame. Os critérios de exclusão foram artigos que não condiziam com o tema, por assim utilizamos a pergunta norteadora: Quais fragilidades da equipe de enfermagem na técnica e coleta do exame do pezinho?

Para realização desse estudo, foi realizada uma busca de publicações entre o ano de

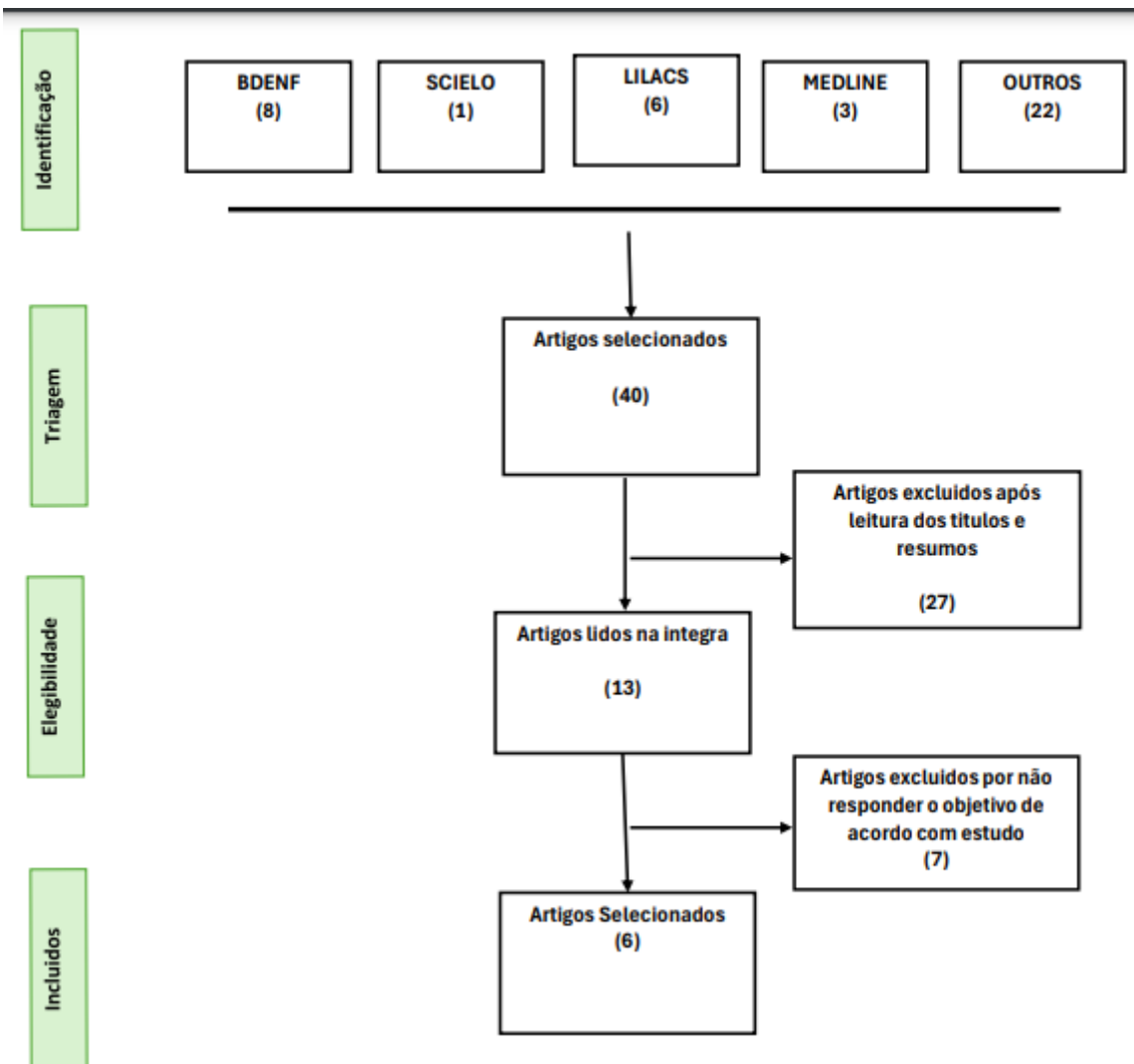
2018 ao ano de 2024, utilizando os descritores Triagem neonatal; recém-nascido; enfermagem nas bases de dados Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), Scientific Electronic Library (SCIELO), Literatura latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE).

A seleção de artigos foi feita com o objetivo de identificar as fragilidades da equipe de enfermagem na técnica de coleta do exame do pezinho.

Foram identificados no total de 40 artigos nas bases já citadas no método. Após leitura do título e resumo foram classificados 13 artigos para leitura na íntegra. Em seguida foram excluídos 7 artigos, restando 6 artigos para compor esse estudo.

No fluxograma a baixo (Figura 1.) esta representando o processo de busca e seleção dos artigos de acordo com a adaptação do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) (Prisma, 2020).

Figura 1- Fluxograma processo de busca:



PROBLEMA DE PESQUISA

A falta de capacitação de profissionais da enfermagem na coleta do exame do pezinho, devido ao baixo conhecimento teórico ou prático, bem como a falta de treinamentos com a equipe.

OBJETIVO GERAL

Identificar as fragilidades da equipe de enfermagem na coleta do exame do pezinho.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer as principais dificuldades da equipe de enfermagem frente à coleta do exame do pezinho;
- Descrever a qualificação dos profissionais que realizam o exame

RESULTADOS

Tabela 1- Quadro de resultados:

| ARTIGO | AUTOR / ANO | TÍTULO | TIPO DE ESTUDO | OBJETIVO | RESULTADOS |
|--------|---|--|-----------------------|--|--|
| A1 | Daiana Cristina Kohn; Domênica Bossardi Ramos; Graciele Fernanda da Costa Linch | Triagem neonatal biológica brasileira: revisão integrativa | Revisão Integrativa | Conhecer os estudos científicos sobre Triagem Neonatal brasileira. | O autor enfatiza que, apesar dos avanços relacionados a Triagem Neonatal Brasileira, ainda há questões a melhorar, como a educação continuada para o aprimoramento técnico-científico. |
| A2 | Rafael Pinheiro de Moura; Luiza Maria Rabelo Silva; Fabrício Santos Queiroz; Alexandra de Paula Rothebarth; Ruth Noêmia Paula Biork; Leandro Felipe Mufato | Triagem neonatal: conhecimento e dificuldades dos profissionais de enfermagem na Atenção Básica em Saúde | Revisão Integrativa | Identificar o conhecimento e quais são as dificuldades dos profissionais de Enfermagem na Triagem Neonatal da Atenção Básica de Saúde. | O artigo expõe que o conhecimento insuficiente da equipe sobre TN gera desinformação e falhas na coleta do exame, e também ressalta a importância da capacitação contínua da equipe sobre o assunto. |
| A3 | Monique Marcarin Fardin; Marcela Damázio Ferreira; Nayane Lessa de Freitas; Tatiana da Silva | A assistência de Enfermagem na realização e conscientização do teste do pezinho nas | Revisão Bibliográfica | Disponibilizar informações dos programas de Triagem Neonatal | O estudo aponta o papel relevante da enfermagem na Triagem Neonatal, mas também expõe a necessidade da equipe em se |

| | | | | | |
|----|--|--|-----------------------------------|---|---|
| | Lopes | Unidades Básicas de Saúde | | | atualizar e capacitar sobre as técnicas de coleta do exame. |
| A4 | Aline Russomano de Gouvêa; Mariana Gatto Juliano; Jhenifer Aline do Nascimento Moreno; Raquel Cordeiro Ricci; Nataly Mesquita; Edis Belini Junior | Papel do profissional de enfermagem no teste do pezinho no Programa Nacional de Triagem Neonatal: uma revisão integrativa | Revisão Integrativa da Literatura | Identificar o papel do Enfermeiro no Teste do Pezinho. | O estudo argumenta que há dificuldade da equipe de Enfermagem em atender protocolos, assim prejudicando a qualidade da assistência. O autor também expõe a fragilidade da equipe em atividades que necessitam de conhecimento e habilidade. |
| A5 | Larissa Christiny Amorim dos Santos; Wanderson Alves Ribeiro; Ana Lúcia Naves Alves;Fernando Salgado do Amaral; Bruna Porath Azevedo Fassarella;Clarissa Rosa de Oliveira Arnaldo | O enfermeiro na triagem neonatal | Pesquisa Reflexiva | Refletir acerca dos papéis e contribuição da equipe de Enfermagem na Triagem Neonatal | O artigo evidencia o Enfermeiro como linha de frente para a melhor execução e assistência na Triagem Neonatal, sendo esse também um apoio psicológico com os resultados negativos. |
| A6 | Fernanda Gomes | Assistência de | Estudo exploratório, | Descrever a assistência | O estudo expõe a visão holística do |

| | | | | | |
|--|--|--------------------------------------|--|--|--|
| | Carvalho; Alessandra Bernadete Trovó de Marqui | Enfermagem no Teste do Pezinho | descritivo, e natureza qualitativa | de Enfermagem no Teste do Pezinho em recém- nascido | Enfermeiro na assistência no Teste do Pezinho e ainda ressalta a relevância da qualificação da Enfermagem para atuar na área materno-infantil. |
|--|--|--------------------------------------|--|--|--|

Fonte: autoria própria, 2024

Discussão

Tendo ciência que o programa de triagem neonatal foi implementado pelo ministério da saúde, por tamanha importância de detectar seis tipos de doenças de forma precoce, nos recém-nascidos, para que seja feita o tratamento de forma adequada, sem causar danos ao bebê. Sendo primordial o preparo do enfermeiro e de sua equipe, sobre a técnica e os preparos que necessários para que o teste do pezinho seja eficaz. Esse estudo tem como objetivo identificar as fragilidades da equipe de enfermagem na coleta do exame do pezinho, e mapear as principais queixas dos técnicos e enfermeiros acerca do exame e da realidade em que estão inseridos. Para realizar análise classificou-se em categorias: dificuldade identificadas pelos profissionais, falta de capacitação adequada dos profissionais da enfermagem.

- Dificuldades apontadas pelos profissionais

Diversos pontos negativos em relação à coleta do Teste do Pezinho foram relatados pela equipe de enfermagem. Em um estudo exploratório envolvendo 13 profissionais da enfermagem de uma Unidade Básica de Saúde, foi exposto a dificuldade com a falta de materiais de qualidade para fazer a coleta, principalmente a lanceta. Os técnicos e enfermeiros da unidade relataram a necessidade de usar a lanceta de dextro para a coleta, sendo que, utilizando esse material, não se tem amostra de sangue suficiente para a realização do exame, ocasionando a falha ou a necessidade de lesionar diversas vezes o pé da criança (Moura RP, *et al*, 2023).

A baixa adesão de mães que levam os filhos para a coleta do TP também é um ponto importante relatado pela equipe de enfermagem. Segundo os profissionais, há mães resistentes pela grande distância da residência até a Unidade de Saúde, e outras, que moram ao lado e escolhem não comparecer. Segundo o estudo, esse déficit é uma consequência do não conhecimento e valorização do teste por parte das mães, havendo o desconhecimento

sobre função e a importância do Teste do Pezinho, em algumas situações isso ocorre pelo acompanhamento do pré-natal fragilizado (Moura RP, *et al*, 2023).

Contudo, o desconhecimento da puérpera sobre a importância da Triagem Neonatal, indica uma falha importante da equipe de enfermagem, haja vista que, educá-las sobre o que é o Teste do Pezinho, e qual é a importância deste, é um papel da enfermagem que deve ser realizado em todo o período grávido-puerperal, tendo em vista que, os profissionais de enfermagem estão em contato direto e constante com a gestante e puérpera (Fardin MM, *et al*, 2024).

- **Fragilidades na capacitação da Equipe de Enfermagem**

O profissional da Enfermagem, por ser o contato direto com a gestante e família, e sendo o responsável pela coleta do TP, exige o conhecimento teórico sobre as doenças detectáveis, período correto para a coleta e a técnica correta da coleta. Necessitando de tais conhecimentos para sanar dúvidas que podem aparecer, e garantir a adesão das mães ao exame (Gouvêa AR, *et al*, 2023).

No entanto, um estudo realizado em Uberaba, em Minas Gerais, demonstrou que, de 122 profissionais que participaram da pesquisa, 90% não sabiam o período correto para realizar o teste do pezinho. 30% não sabiam para onde enviar as amostras colhidas e 70% não realizaram a reciclagem sobre a coleta do Teste do Pezinho (Gouvêa AR, *et al*, 2023).

Outro estudo, realizado com profissionais de uma Unidade Básica de Saúde, indicou que a equipe de técnicos de enfermagem sabiam a relevância e qual é o objetivo do exame, no entanto, não sabiam descrever quais doenças eram detectadas no TP, sendo eles os profissionais que mais apresentaram fragilidades no conhecimento sobre as patologias detectadas na Triagem Neonatal (Moura RP, *et al*, 2023).

Durante a construção desse projeto, houve algumas limitações; destacando-se a escassez de estudos atualizados sobre o tema. Mesmo após diversas buscas, poucos estudos com menos de 10 anos de publicação eram encontrados. Além disso, outra limitação importante identificada, foi o achado de estudos em outros idiomas que encaixasse no tema abordado e que respondesse com os objetivos classificados nesse estudo.

Com base neste mesmo problema abordado, seria de grande importância para a saúde infantil no Brasil, que estudos futuros buscassem compreender e abordar o mesmo tema do ponto de vista da família do recém-nascido, mapeando as dificuldades e motivos que levam a família a optar para a não adesão da Triagem Neonatal.

CONCLUSÃO

Através da pesquisa realizada conclui-se que os profissionais da saúde enfrentam algumas dificuldades e fragilidades nos setores que estão inseridos, como por exemplo a falta de materiais adequados para realização do exame, falta de conhecimento dos pais acerca da grande importância da realização do teste do pezinho. Como também a falta de conhecimento teórico-prático dos profissionais da enfermagem frente a realização do exame.

Por fim a partir das informações obtidas essas dificuldades seriam resolvidas com uma abordagem mais intensa nas unidades básicas de saúde, mostrando aos pais a importância da realização do exame e qualidade de vida que o recém-nascido pode obter ao realizar e detectar alguma doença pré-existente, aumentando a chance de tratamento bem-sucedido para o bebê.

Outro ponto importante seria a compra de materiais de qualidade para a unidade onde é realizado os exames e promover capacitações para os profissionais de enfermagem sobre a triagem neonatal e a sua importância.

Carvalho FG, Marqui ABT. Assistência de enfermagem no teste do pezinho. **R Pesq Cuid Fundam** [Internet]. 2023 [acesso ano mês dia];15: e12680. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v15.12680PESQUISA>

DE Gouvêa, A. R.; Juliano, M. G.; Moreno, J. A. do N.; Ricci, R. C.; Mesquita, N.; Belini Junior, E. Papel do profissional de enfermagem no teste do pezinho no Programa Nacional de Triagem Neonatal: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 6, n. 4, p. 15167–15184, 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n4-094. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/61498>. Acesso em: 9 oct. 2024.

Dos Santos LCA, Ribeiro WA, Alves ALN, do Amaral FS, Fassarella BPA, Arnaldo CRO. O enfermeiro na triagem neonatal. *Rev Pró-UniverSUS*. 2023; 14(1);62-66

Fardin, M. M., Ferreira, M. D., Freitas, N. L. de, & Lopes, T. da S. (2024). A assistência de enfermagem na realização e conscientização do teste do pezinho nas unidades básicas de saúde. *Revista Foco*, 17(3), e4636. <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v17n3-076>

Lucena DBA, Guedes ATA, Cruz TMAV, Santos NCCB, Collet N, Reichert APS. Primeira semana saúde integral do recém-nascido: ações de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. *Rev Gaúcha Enferm*. 2018;39: e2017-0068. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2017-0068>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Saúde reforça a importância do teste do pezinho entre o 3º e 5º dia de vida. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2019/junho/ministerio-da-saude-reforca-a-importancia-do-teste-do-pezinho-entre-o-3-e-5-dia-de-vida>. Acesso em: 24 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Cuidado neonatal. Brasília: Ministério da Saúde, [s.d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/cuidado-neonatal>. Acesso em: 24 jun. 2024

Moura RP, Silva LM, Queiroz FS, Rothebarth AP, Biork RN, Mufalo LP. Triagem neonatal: conhecimento e dificuldades dos profissionais de enfermagem na Atenção Básica em Saúde. *Rev Soc Bras Enferm Ped*. 2022;22: eSOBEP2022022.